



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Os produtores rurais e a recuperação do ICMS



Os produtores rurais (Pessoas Físicas) podem buscar junto ao Governo do Estado de São Paulo a possibilidade de recuperar todo ICMS da aquisição de insumos utilizados em sua atividade agrícola, desde que tais insumos sejam onerados pelo ICMS na hora da compra.

O produtor rural deverá estar inscrito na Fazenda do Estado de São Paulo e no DECA (cadastro de contribuintes do ICMS), possuir CNPJ de produtor.

Para que haja a possibilidade da recuperação desse imposto, todas as compras dos insumos utilizados na produção agrícola deverão ter a Nota Fiscal de compra em nome da fazenda onde foram utilizados, ou seja, as notas deverão estar no CNPJ e não CPF do produtor.

Na primeira etapa é feito o levantamento do valor do imposto pago nos últimos cinco anos perante as NF-e das compras dos insumos. Em seguida o produtor terá que disponibilizar cópia de alguns documentos da fazenda destinatária das notas fiscais, tais como:

Contrato de arrendamento e ou parceria;

CADESP (consulta completa);

Certificado de Cadastro do Imóvel Rural – CCIR (INCRA);

Matrícula do Imóvel Rural;

Cópias dos documentos dos proprietários.

Após o levantamento des-

sas informações, o produtor terá que possuir o Certificado Digital E-CNPJ, que poderá ser emitido para essas circunstâncias, lembrando que após essa opção o produtor rural estará obrigado a emitir notas fiscais eletrônicas e não mais de talões.

Tendo tudo isso em mãos do Contador responsável, será realizado o cadastramento junto ao Posto Fiscal em que a propriedade pedinte seja pertencente e poderá levar um tempo médio de 3 a 8 meses para o diferimento do pedido.

Após o diferimento serão lançadas no sistema todas as notas fiscais oneradas do ICMS para que sejam analisadas pelo órgão público responsável, onde levará um tempo médio de 150 dias, após esse período, havendo o diferimento dessas notas, será emitida uma carta de crédito no valor dos ICMS das notas fiscais lançadas e aceitas pelo sistema.

Com a carta de crédito o produtor rural poderá fazer trocas por bens ou insumos, tais como, máquinas agrícolas, implementos, insumos agropecuários – adubos e defensivos, sacaria nova e materiais de embalagem descartáveis, energia elétrica e combustível, os quais deverão ser utilizados na propriedade agrícola.

Essa troca poderá ser feita em unidades cadastradas no sistema e-CredRural.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB

Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br



Tecnologia Antecipe aumenta produtividade do milho segunda safra

O Antecipe é um pacote que agrupa um sistema inédito de produção de grãos, uma semeadora-adubadora – desenvolvida pela Embrapa e aprimorada pela empresa Jumil – e um aplicativo para auxiliar o produtor a planejar a execução.

Ganhos médios diários de produtividade entre 1,5 e 2,3 sacas por hectare com a antecipação do plantio do milho na cultura da soja. Esses são os resultados obtidos com o Sistema Antecipe, método de cultivo intercalar desenvolvido pela Embrapa que permite o plantio da segunda safra do cereal em até 20 dias antes da colheita da soja. Os números registrados, apresentados pelo pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo (MG) Décio Karam durante o 33º Congresso Nacional de Milho e Sorgo (CNMS), surpreendem como uma solução eficiente para diminuir os efeitos causados pelas incertezas do clima na segunda safra. Segundo ele, os resultados mais expressivos foram obtidos na segunda safra de 2021 em um experimento conduzido em Rio Verde (GO), no qual o Antecipe entregou 46 sacas de milho por hectare a mais na mesma área.

Lançado em 2020, o Antecipe é um pacote que agrupa um sistema inédito de produção de grãos, uma semeadora-adubadora – desenvolvida pela Embrapa e aprimorada pela empresa Jumil – e um aplicativo para auxiliar o produtor a planejar a execução. O milho é semeado pelo equipamento nas entrelinhas de soja, durante o estágio R5 da leguminosa. Na hora da colheita, o milho é cortado junto com a soja, ficando apenas um pequeno caule de cada planta do cereal. Só que, nesse momento, toda a lavoura de milho já está implantada, e raízes em pleno desenvolvimento e pronta para continuar crescendo. Esse plantio antecipado permite um ganho de até 20 dias e faz o cereal aproveitar condições climáticas mais favoráveis.

Artigos publicados em revistas técnicas das cooperativas Comigo (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) e Cocamar (Cooperativa Agroin-

dustrial – Maringá, PR) corroboram os dados inéditos apresentados. Resultados de experimentos conduzidos pela Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Soja e pelo Departamento Técnico da Cocamar endossam os incrementos de produtividade proporcionados pelo Sistema Antecipe quando comparados a épocas de semeaduras que são realizadas fora do calendário agrícola preconizado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

“É importante salientar que o Sistema Antecipe não visa à substituição do cultivo do milho segunda safra hoje implantado no Brasil. Todos os resultados gerados até agora demonstram que essa técnica visa à redução de riscos do milho semeado fora do calendário agrícola preconizado pelo Zarc”, pondera Karam.

Os ganhos apresentados pelo Antecipe, em todas as regiões onde a tecnologia vem sendo implantada, demonstram que a produtividade de grãos é maior nesse sistema quando comparada à semeadura tardia. “Assim, o milho semeado em melhores condições de clima poderá ter produtividade superior ao Antecipe”, reforça Emerson Borghi, também pesquisador da Embrapa. “Pelo que está demonstrado, o Antecipe produz mais que o milho semeado tardiamente”, reafirmam ambos os pesquisadores, responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho que culminou no lançamento da tecnologia após 13 anos de estudos.

Resultados obtidos no estado do Paraná e publicados na edição de janeiro de 2022 da revista Safratec, periódico produzido pela Cocamar, revelam ganhos diários de produtividade de até 3,9 sacos por hectare por dia de antecipação com a adoção do sistema, se comparados ao plantio do milho após a soja, fora da janela ideal de semeadura. Esses dados promissores foram registrados em Londrina (PR), com o milho semeado em março de 2021. No início do desenvolvimento da tecnologia, em 2009, Campo Mourão, na região centro-oeste do estado, registrou 2,9 sacas a mais na mesma comparação.



rendeu 8,52 toneladas a mais de massa verde por hectare. “O sorgo semeado pós-soja atingiu 12,96 mil quilos de massa verde por hectare. Já a produtividade da mesma cultivar, semeada duas semanas antes da colheita da oleaginosa, chegou a 21,48 mil quilos”, revela o pesquisador. “Temos que adaptar o sistema para cada região, para a cultivar que o produtor está usando e para as condições climáticas. Mas sabemos, a partir dos dados, que a tecnologia é extremamente eficiente”, completa.

As análises de desempenho do Sistema Antecipe vêm sendo conduzidas nas principais regiões agrícolas brasileiras, como o Centro-Oeste e a região Centro-Sul. “Estudos também estão sendo feitos nas regiões Norte e Nordeste, com destaque para Paragominas, no Pará, e Roraima, além do Oeste da Bahia”, revela Karam. Outros diferenciais já vistos pela equipe de desenvolvimento no milho plantado antes da colheita da soja são melhor enraizamento (foto) e menor incidência da cigarrinha, se comparado ao cereal plantado após a soja, fora da janela ideal de semeadura. “Ainda são dados preliminares que precisam ser comprovados pela pesquisa”, pondera.

Tecnologia disruptiva

É preciso pensar de forma diferente no momento de adotar a tecnologia, de acordo com Karam (foto à direita). “Deve-se plantar o milho antes da colheita da soja. No momento da colheita da oleaginosa, o cereal vai ser cortado e vai retomar seu crescimento”, explica. Apesar do impacto visual que o dano mecânico na planta de milho pode provocar no produtor, com o corte rente ao solo quando a colheitadeira de soja passa sobre a lavoura, o pesquisador busca na ciência a explicação para tranquilizar o agricultor. “O ponto de crescimento do milho fica abaixo da superfície do solo até o estágio V6, fase vegetativa com seis folhas desenvolvidas. Portanto, com o dano mecânico até esse estágio, o milho vai continuar seu crescimento”, detalha.

O pesquisador ainda revela que cultivares de soja com porte mais ereto, que tenham a inserção da vagem em um ponto mais alto, e tratores com o vão livre adequado otimizam o Antecipe.

Mais informações e detalhes sobre parcerias no desenvolvimento da tecnologia estão disponíveis na página do Sistema Antecipe no Portal Embrapa.

Localidade	Data semeadura		Produtividade Milho (sc/ha)		Ganho (sc/ha/dia)
	Antecipe	Pós-Soja	Antecipe	Pós-Soja	
Londrina/PR	19/02/09	12/03/09	116,5	95,7	1,0
Londrina/PR	26/02/10	17/03/10	139,0	129,0	0,5
Londrina/PR	13/03/21	01/04/21	122,0	48,0	3,9
Campo Mourão/PR	23/02/09	16/03/09	83,7	23,4	2,9
Campo Mourão/PR	10/02/10	03/03/10	66,0	54,2	0,6
Floresta/PR	26/02/21	10/03/21	61,9	43,8	1,5
Batatais/SP	11/03/20	24/03/20	82,6	56,5	2,0
Sacras de 60 kg					

Tabela 1. Resultados obtidos no estado do Paraná com o sistema Antecipe no período de desenvolvimento da tecnologia.

Em Rio Verde, no sudoeste goiano, de acordo com resultados publicados no Anuário de Pesquisas de 2021 do Instituto de Ciência e Tecnologia da Comigo, “há ganho de 3,6 sacos de milho por hectare por dia nos 17 dias de antecipação em relação à semeadura tardia, o que significa um ganho de 40% em produtividade entre essas épocas”, diz o trecho de um artigo de autoria de pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo e de agrônomos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Instituto de Ciência e Tecnologia (ITC) da Comigo.

“Outra importante conclusão é que com essa técnica de cultivo, apesar da presença da soja, até a colheita da oleaginosa é possível obter ganhos de produtividade de milho segunda safra, mesmo após o dano mecânico nas plantas provocado pela passagem da colhedora”, relata Karam. Os resultados também estão publicados no Repositório de Informação Tecnológica da Embrapa.

Estratégia para redução de risco Segundo Karam, a produtividade

de grãos obtida com o Antecipe não pode ser comparada à produtividade do milho semeado em condições mais propícias para a expressão máxima de produtividade. “Toda propriedade tem aquele milho tardio, plantado fora da janela ideal. Nessas áreas, encontramos a porta de entrada para o Sistema Antecipe”, explica o pesquisador.

“Todas as regiões agrícolas brasileiras sofrem com essa questão do atraso do plantio da soja em decorrência das condições climáticas. Consequentemente, o plantio do milho safrinha também vai sendo adiado, em condições desfavoráveis, com maiores riscos e menos produtividade. O Antecipe nasceu para contornar isso”, conta Karam.

Antecipe com sorgo A tecnologia é viável também para o sorgo, que está em franca expansão no Brasil. Segundo dados de um experimento conduzido em 2021 na Embrapa Milho e Sorgo, e apresentados durante o Congresso, a semeadura de uma cultivar de sorgo da Embrapa, executada 14 dias antes da colheita da soja,



Revestimento à base de plantas prolonga vida útil do morango



Revestimentos naturais de origem vegetal (plant-based) atendem exigências de mercados nacional e internacional

Estudo desenvolvido em parceria entre a Embrapa Instrumentação (SP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) conseguiu aumentar de 5 para 12 dias o tempo de vida do morango. O resultado é fruto do avanço da nanotecnologia, que proporcionou o desenvolvimento de uma nova nanoemulsão antimicrobiana à base de diferentes compostos vegetais. Os cientistas combinaram as propriedades dessas substâncias para gerar um material de revestimento funcionalizado com resistência mecânica, térmica e à água, além de propriedades ópticas e antimicrobianas.

Para isso, incorporaram a uma matriz de amido de araruta nanocristais de celulose, nanoemulsão de cera de carnaúba e óleos essenciais de hortelã-verde e palmarosa. Com a absorção dos óleos essenciais, o revestimento foi capaz de reduzir significativamente a severidade do mofo cinzento causado pelo fungo *Botrytis cinerea*, um dos principais patógenos em morango, que acomete o fruto tanto em campo como na pós-colheita, e pelo *Rhizopus stolonifer*, responsável pela podridão mole em frutos, principalmente em pós-colheita.

Além de demonstrar uma excelente barreira contra o crescimento de fungos, o revestimento ainda foi eficaz em impedir a desidratação dos frutos e aumentar o teor de compostos bioativos benéficos para a saúde como a vitamina C e antocianinas durante o armazenamento dos morangos. Entre as vantagens do uso desse revestimento, destaca-se a composição de origem totalmente vegetal e natural, sua capacidade antimicrobiana, além da simples tecnologia de obtenção.

Combinação de compostos: solução sustentável para o mercado de morango

O estudo foi conduzido pelo bacharel em Agroecologia Josemar Gonçalves de Oliveira Filho, para a obtenção do título de doutor em Alimentação e Nutrição pela Unesp, sob a orientação do pesquisador da Embrapa Instrumentação Marcos David Ferreira (foto à esquerda).

A proposta da pesquisa foi oferecer uma nova abordagem de revestimento, baseado em produtos naturais, em conformidade com a alta demanda por soluções sustentáveis, tanto em âmbito nacional como internacional.

Ele investigou o efeito de revestimentos de bionanocompósitos desenvolvidos a partir de amido de araruta, nanoemulsão de cera de carnaúba, nanocristais de celulose e óleos essenciais de hortelã-verde e palmarosa na pós-colheita, controle de doenças e características físico-químicas, aromáticas, microbiológicas, bioativas e antioxidantes de morangos da cultivar de origem americana Oso Grande.

Oliveira Filho explicou que os frutos foram imersos em soluções de revesti-

mento bionanocompósito, secos ao ar e, então, colocados em caixas plásticas e armazenados por 12 dias em temperatura refrigerada, além de serem avaliados quanto aos atributos de qualidade desde o início do experimento.

Segundo ele, em escala laboratorial, a imersão é um dos principais métodos utilizados para o revestimento de frutas devido à sua simplicidade, sem dependência de equipamentos. "Neste método, toda a superfície do alimento é submersa na solução formadora de filme a uma velocidade constante, permitindo a cobertura total, garantindo a completa molhabilidade (habilidade de um líquido em manter contato com uma superfície sólida) do fruto", esclarece.

O pesquisador constatou que os revestimentos bionanocompósitos melhoraram a qualidade dos morangos durante o armazenamento, minimizando a desidratação, alterações na cor, textura, sólidos solúveis, pH, acidez titulável (quantidade total de ácido em uma solução) e teor de compostos bioativos benéficos para saúde humana (como compostos fenólicos, antocianinas, ácido ascórbico e atividade antioxidante) em comparação com morangos não revestidos.

De acordo com ele, os revestimentos bionanocompósitos apresentaram atividade antimicrobiana, reduzindo a deterioração visual por fungos – grupo grande de micro-organismos – e contagem de bactérias aeróbias mesófilas, fungos e leveduras durante o armazenamento.

"Além disso, revestimentos de bionanocompósitos carregados com óleo essencial de hortelã-verde e palmarosa foram capazes de reduzir em mais de 60% a severidade das podridões causadas pelos fungos *B. cinerea* e *R. stolonifer* inoculados em morangos", avalia Oliveira Filho.

Os pesquisadores concluíram que os revestimentos de bionanocompósitos, principalmente aqueles formulados com o óleo essencial de hortelã-verde, podem ser usados como materiais de revestimento antimicrobianos para preservar a qualidade e aumentar a durabilidade de morangos frescos durante a pós-colheita. Essa associação pode representar uma estratégia inovadora, eficiente e alternativa aos fungicidas para o controle de doenças pós-colheita em morangos, além de aumentar o período de comercialização da fruta, que hoje não ultrapassa uma semana.

Especialista em estudos e desenvolvimento de tecnologias para o pós-colheita, Ferreira diz que revestimentos comestíveis preservam a qualidade do fruto por meio da formação de uma barreira física semipermeável na superfície do fruto. "Isso retarda a troca de gases e umidade, resultando em redução da perda de água, respiração e taxas de amadurecimento", afirma.

Reforço nano

Vários biopolímeros, como proteínas, lipídios e polissacarídeos são utilizados como matrizes para o desenvolvimento de revestimentos comes-

tíveis. O amido, um polímero natural muito promissor, de baixo custo e boas propriedades de formação de revestimento, além de ser biodegradável, é um dos polissacarídeos.

O amido de araruta, obtido do tubérculo da Panc (planta alimentícia não convencional) *Maranta arundinacea*, é de baixo custo e mais resistente mecanicamente, devido ao alto teor de amilose, em comparação com outros amidos como o de mandioca e milho, mas sua característica hidrofílica resulta em propriedades fracas de barreira à água. Por isso, os pesquisadores empregaram recursos da nanotecnologia como estratégia para melhorar os revestimentos e dar origem a novos materiais com propriedades eficazes, conhecidos como bionanocompósitos.

A aplicação de partículas em nanoescala proporciona propriedades diferentes e melhoradas em comparação com partículas de maior tamanho. De acordo com o pesquisador, essas melhorias são importantes para garantir a manutenção da qualidade dos alimentos, bem como reduzir o desenvolvimento de microrganismos, como bactérias, fungos filamentosos e leveduras, e a ação de radicais livres que deterioram os alimentos e reduzem a vida de prateleira.

Outra vantagem da adição de agentes ativos aos nanossistemas, apontada por ele, é que para obter uma boa atividade basta apenas uma proporção menor dessas substâncias, que em baixas concentrações não afetam negativamente as propriedades sensoriais dos alimentos.

A nanoemulsão de cera de carnaúba, desenvolvida por Ferreira e equipe, já presente no mercado nacional e internacional, é um desses materiais. Ele conta que a incorporação da nanoemulsão melhorou as propriedades de barreira à água em revestimentos à base de amido, com impacto mínimo nas propriedades mecânicas e microestrutura do material em comparação com a emulsão convencional.

"Os nanocristais de celulose, utilizados como nanoreforço, ajudaram a fortalecer a matriz biopolimérica e as características mecânicas dos revestimentos, além de melhorar a sua adesão à superfície da fruta, enquanto as propriedades antimicrobianas foram incorporadas por meio dos óleos essenciais – agente antimicrobiano natural", explica.

Segundo ele, a demanda por revestimentos baseados em produtos de origem vegetal é crescente devido às exigências dos consumidores por alimentos mais naturais e sem a presença de compostos sintéticos. "A nanotecnologia é uma ferramenta promissora para atender a essa demanda pela capacidade de melhorar as propriedades desses revestimentos, principalmente à base de cera, reduzindo a necessidade de soluções sintéticas", afirma o pesquisador.

A pesquisa recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI/SisNano) e Rede de Nanotecnologia para o Agronegócio (Rede Agronano).

Diversos artigos envolvendo o estudo sobre "Revestimentos comestíveis com bio-nanocompósitos à base de amido de araruta/nanocristais de celulose/nanoemulsão de cera de carnaúba contendo óleos essenciais visando preservar a qualidade e melhorar a vida útil do morango" já foram publicados em periódicos internacionais renomados.

Nova nanoemulsão contribui para reduzir o desperdício de alimentos

O morango é fonte de compostos bioativos devido aos altos níveis de vitaminas C e E, além de compostos fenólicos, como as antocianinas, que são pigmentos que conferem a cor vermelha ao fruto e estão relacionados aos benefícios para a saúde.

Mas é uma fruta de vida curta na pós-colheita, devido à sua alta taxa de respiração, textura macia e sensibilidade à temperatura, choques mecânicos e vibrações, fatores que podem resultar em alto grau de deterioração por vários agentes patogênicos. Isso pode impactar em mudanças no pH, acidez, teor de sólidos solúveis totais, perda de cor, firmeza e massa, que reduzem a vida útil do fruto e contribuem para o desperdício de alimentos.

Esses são fatores que o fazem ocupar o terceiro item na lista de maiores perdas em valor do setor de frutas, legumes e verduras, conforme a 21ª avaliação de perdas no varejo brasileiro de supermercados. O documento foi apresentado no Fórum de Prevenção de Perdas 2021 da Associação Brasileira de Supermercados (Abbras) e aponta ainda que a fruta está atrás apenas do tomate e da batata, que registram perdas significativas.

Tecnologias para reduzir perdas e desperdícios de alimentos contribuem com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12) da Organização das Nações Unidas (ONU). Uma de suas metas até 2030 é reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), os desperdícios de alimentos chegam a mais de 30% da produção mundial anualmente, sendo considerados potencializadores da insegurança alimentar e da fome.

Tecnologia deve chegar ao mercado em até quatro anos

A próxima etapa é a finalização da tecnologia com avaliações em condições comerciais para inserção no sistema de produção e análise de aceitação no consumidor. As parcerias público-privadas têm sido utilizadas para viabilizar essa etapa com transferência de tecnologia.

"O tempo estimado para validação da nanoemulsão junto ao setor de produção e comercialização, incluindo análise de mercado e escala industrial, é de dois a quatro anos", conclui Ferreira.



DICAS DO MUNDO PET

Cachorro pode dormir de coleira?



Um dos mais famosos acessórios caninos é a coleira. Existem diversos tipos e que podem ser usados em diferentes momentos. Será que cachorro pode dormir de coleira? Vamos descobrir se na hora do descanso o seu pet terá algum problema com isso.

Cachorro pode dormir de coleira?

Cachorro pode dormir de coleira, desde que ela seja adequada para evitar acidentes. Cães podem descansar de coleira, e ela sempre deve ter a placa de identificação. O único momento em que realmente é necessário tirar a coleira do pet é na hora do banho.

Lembrando que cachorros não podem permanecer presos o tempo inteiro na coleira com guia. O único momento adequado para se utilizar esses itens por longo período é durante os passeios.

A coleira de pescoço é recomendada para usos diários, mas não é indicada para passeios, principalmente se o seu cachorro for daqueles que puxam a guia. Para passear com seu pet, o melhor é o uso de peitoral.

Fique sempre de olho no bem-estar do seu pet, pois utilizar a coleira durante muito tempo pode causar feridas no pescoço e prejudicar a pelagem do cão nesta região. O mesmo vale para cães que usam peitoral.

Como socializar cães adultos

A melhor brincadeira para uma criança é com outra criança. O mesmo acontece com os cães. Mas e aqueles que já são adultos e não são socializados?

Se o cachorro não é ensinado desde filhote a interagir com outro cão, ele pode se tornar não-socializado e reativo. Sem entender a linguagem canina, o cachorro não socializado passa a ser um problema também para o tutor. Já que fica difícil frequentar praças, parques ou qualquer local pet friendly.

Alguns profissionais do comportamento argumentam que nem todos os cães precisam ser socializados. Dizem que está tudo bem caso o cachorro não queira interagir com seus co-específicos. Nenhum cachorro é obrigado a ser super sociável, mas a presença de um outro cão também não pode gerar um grande estresse.

Imagina aquele cachorro que não é socializado, vive em um mundo apenas de humanos, não compreende a linguagem canina, mas passa mal e precisa ser levado ao hospital veterinário. Obrigatoriamente ele irá encontrar com outros cães, nem que seja só pelo cheiro. Ele já estará em desconforto pela dor. Imagina o aumento dessa angústia ao ter que lidar com um ser que é tão estranho para ele.

É inegável que em algum momento da vida um cachorro precisará estar no mesmo ambiente que outro. Para minimizar o estresse, é muito importante que ele saiba minimamente lidar com aquela situação.

Primeiro passo para a socialização

Compreender a linguagem de um cachorro não começa apenas pelo visual, mas pelo cheiro. Por isso, o primeiro passo para a socialização é colocá-lo na presença do cheiro de outro cão, com associação positiva (petisco, por exemplo).

Passear em praças vazias, bem cedinho, quando nenhum outro cão acordou ainda, é uma ótima alternativa. Vá com uma guia bem comprida e deixe o cachorro cheirar cada cantinho. Lembre de

recompensar, mesmo que verbalmente ("muito bem!"), para ir fazendo a associação positiva.

Segundo passo para socializar um cão adulto

Mesmo que ele não seja socializado, ele tem experiências e memórias de interação com outros cães. Pode ser algo legal ou nem tanto. A questão é não se apegar a isso, mas respeitar o espaço de segurança.

Todo cachorro tem uma distância na qual se sente confortável ao ver outro cão. Quanto maior for a distância, menor é essa tolerância. A parte mais difícil é encontrar esse limite, manter o animal dentro da zona de conforto e recompensá-lo.

Aos poucos, associando a presença do outro cão a algo positivo e confortável, essa distância pode diminuir bem aos poucos. Tudo com muita paciência e observação do comportamento dos cães.

Essa fase só irá funcionar se o cão já estiver condicionado previamente a ter foco na sua mão ou mesmo em algum brinquedo, como o tapete de lambar. Do contrário, o treino só irá estressá-lo.

Terceiro passo precisa de um cão-professor

A parte mais difícil para socializar um cachorro adulto é a necessidade de ter um segundo cão treinado para isso. Não podemos utilizar qualquer cachorro para esse passo. Isso porque iremos soltar dois cães (o que está sendo socializado e o "professor") em um mesmo espaço bem grande.

O segundo cachorro (o "professor") não pode ir em direção ao cão em aprendizado. Isso irá colocar todo o trabalho feito até aqui no lixo. Já que o cão poderá se sentir desconfortável, com possibilidade de reatividade.

Ambos os cães devem estar no ambiente, porém focados cada um em uma atividade diferente. Pode ser simplesmente cheirar o chão, buscar petisco na grama, treino de adestramento ou mesmo um tapete de lambar.

Começamos com um tempo curto e vamos aumentando esse tempo ao longo dos dias. Sempre



respeitando qualquer sinal de desconforto no cão em aprendizado.

Quarto passo: ensinar a fugir
Um cão socializado não é aquele que chama para brincar e fica todo feliz quando vê outro. Mas aquele que não é reativo, tolera a presença do outro e, em caso de desconforto, sabe como agir.

A Aurora, minha cachorrinha, foi socializada por mim já adulta. Hoje ela tem interesse em cheirar outros cães. Mas chamar para brincar, aí já é muita intimidade. Ela não curte. Por isso, eu a ensinei a fugir. Talvez esse seja o ensinamento mais fundamental no processo de socialização.

Com medo, o cachorro tem duas reações primordiais: luta ou fuga. Na luta, ele ataca, na fuga, ele se esconde. No auge dos seus 2,5 kg, a Aurora é bem ágil para fugir.

Para estimular esse comportamento, basta chamar o cão para longe das situações de desconforto. Chegou um cachorro na praça e seu peludo está dando sinais de desconforto, chame-o de forma bem festiva para longe da situação.

Obviamente que esse passo só

irá funcionar se o cachorro já estiver treinado e ir, quando chamado.

Quinto passo: bom senso

O quinto e último passo é fundamental para que não haja retrocesso no processo de socialização. Se seu cachorro tolera apenas poucos cães juntos, não invente de leva-lo na pracinha lotada no domingo à tarde. Dê preferência a locais mais vazios, em horários alternativos. Mas não deixe de leva-lo.

Manter a frequência de treinos e passeios para socialização é de extrema importância. Vide a pandemia, onde os cães também ficaram isolados, perdendo ou diminuindo a capacidade de socialização com outros cães. Isso aconteceu com a Aurora mesmo. Ela regrediu muito no processo por ter ficado muito tempo sem ter contato.

A socialização não acontece do dia para a noite. Muito menos é algo que uma vez feito irá se manter para o resto da vida. Cabe a nós, tutores, incentivarmos os comportamentos que queremos e que são importantes para o bem-estar dos peludos.